

ATA 130ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CONFEMA REALIZADA EM 23/02/2018.

**José Manuguerra (Coordenador Geral)** - Bom dia a todos. José Manuguerra, sou o Coordenador Geral do CONFEMA. Damos início à 130ª reunião plenária ordinária do Conselho do Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - FEMA, dia 23 de fevereiro, 9:20, aqui na Secretaria do Verde e Meio Ambiente. O Secretário Eduardo está a caminho, ele deve chegar em alguns minutos. Como não temos ainda quórum para deliberações, vamos dar início à reunião apenas nos itens informativos do expediente e, assim que chegarem os demais Conselheiros, a gente passa para as deliberações. Muito bem, o item 3 do nosso expediente: informes gerais e sugestão de inclusão de pauta. Foi apresentado no CADES, na primeira reunião do CADES de 2018 - anteontem, dia 21 - o relatório de atividades do FEMA - que foi enviado aos Senhores Conselheiros numa forma de prestação de contas do que foi o ano de 2017 - com a aprovação de todos os projetos, com todas as ações efetuadas no Departamento para que a gente retomasse as atividades do FEMA a contento, de acordo com as nossas diretrizes internas da atual gestão e também de acordo, claro, com a nova legislação: o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil. O relatório foi elogiado, o desempenho do FEMA no ano de 2017 foi elogiado pelos Conselheiros do CADES, o que nos traz bastante orgulho profissional e é um sinal de que estamos na direção correta. Aproveitando como gancho da apresentação do relatório, foi apresentada também a proposta de diretrizes para uso de recursos do FEMA em 2018. Essa é uma exigência legal do FEMA, do artigo 60 da Lei 14.887, que exige que, anualmente, o CADES aprove as diretrizes de utilização do FEMA. O ano de 2017 foi um ano bom no sentido da execução de projetos de boa qualidade, o que nos levou a crer que as diretrizes estavam bem elaboradas, então a diretoria do FEMA propôs aos CADES que fossem mantidas as mesmas diretrizes de 2017 para 2018, o que foi aprovado. Deve sair a resolução já na próxima semana. Anuncio a presença do Aristides, do Departamento de Administração e Finanças da Secretaria do Verde. Obrigado, Aristides. Então, foram aprovadas as diretrizes para utilização do FEMA em 2018, o que já nos permite deliberar projetos em 2018. Vale a pena ressaltar que em 2017 houve um atraso nessa aprovação, houve uma discussão bastante intensa sobre como deveriam ser as diretrizes dos projetos que solicitariam recursos para o FEMA, o que levou a um atraso no início das aprovações de projetos. A aprovação se deu somente em maio; este ano, aprovamos em fevereiro. Então, estamos já dentro do nosso cronograma, o que, sem dúvida, é uma boa notícia para o nosso ano. Foi enviado também aos Senhores Conselheiros o calendário das reuniões de 2018. Conforme a última reunião em dezembro - que eu não estava presente -, foram aprovadas as reuniões bimestrais, com possibilidade de marcação, claro, de reuniões extraordinárias nesses intervalos. Então, para efeito de conveniência de todos os Conselheiros, a gente mantém as reuniões sempre na última sexta-feira do mês, seja ela ordinária, como o calendário que já foi enviado, como também as extraordinárias. Em sendo necessária a convocação de uma reunião extraordinária, nós faremos o máximo para colocá-la também na última semana do mês-intervalo entre as reuniões. Acho que assim fica padronizado e facilita a agenda de todos. Muito bem, com a presença do Senhor Aristides, eu passo para o item 1 do nosso expediente: posse do Senhor Aristides de Medeiros Júnior como titular do Departamento de Administração e Finanças da Secretaria do Verde e Meio Ambiente. A Portaria foi publicada no dia 21 de fevereiro no Diário Oficial. Conselheiro Ari, seja muito bem-vindo, considere-se empossado. Temos quórum. Ari, seja muito bem-vindo. O Ari é parceiro antigo já da Administração Pública. Ari, se quiser, faz uma breve apresentação. O microfone é seu.

**Cons. Ari** - Bom dia a todos, eu estou retornando a esta Secretaria, mais este exercício. Fazem uns vinte dias, mais ou menos, que eu estou tomando ciência do que está, do que não está, qual é a situação hoje não só do FEMA, como do nosso orçamento. Quem que é mais sabe do nosso orçamento está do meu lado, que é da Fazenda e sabe das dificuldades que a gente enfrenta, mas isso é normal em toda a Administração. Mas o que eu tenho a dizer é que vamos trabalhar e, da melhor maneira possível, atender às necessidades que o CONFEMA passa. Já tem algumas aprovações de vocês e vamos tocando isso, levando e apresentando isso também à Secretaria das Finanças, para que, da melhor maneira possível, a gente vá desenvolvendo essa aprovação do FEMA. Estou à disposição. Muito obrigado.

**José Manuguerra (Coordenador Geral)** - Legal, Ari, muito obrigado. Vamos lá. Dando sequência à nossa pauta razoavelmente invertida, item 2 do expediente: aprovação da Ata da 129ª reunião ordinária do CONFEMA realizada em dezembro de 2017. Os Senhores Conselheiros receberam

cópia da Ata durante a convocação. Assim, os Conselheiros que considerarem a Ata aprovada, por favor, permaneçam como estão. A Ata está aprovada por unanimidade. Ata da 129ª reunião ordinária do CONFEMA. Muito bem, retornando ao item 3 do nosso expediente: sugestão de inclusão de pauta. Os Senhores Conselheiros têm alguma sugestão para inclusão de discussão nesta reunião, na reunião de hoje? Fica aberta a palavra aos Senhores Conselheiros.

**Cons. Magna Carvalho** - Bom dia, Magna Carvalho, da CIRANDA. Eu queria mais informações sobre os editais e também saber sobre o Grupo de Trabalho sobre o dinheiro que deveria vir para o FEMA e não tem vindo. Se isso está caminhando. Obrigada.

**José Manuguerra (Coordenador Geral)** - Está anotado, Conselheira. No final da reunião, a gente aborda esses assuntos. Eu recebi como uma sugestão extra pauta durante a semana uma breve apresentação de um projeto interno da Secretaria do Parque Cavas de Ouro, a ser feito pelo Departamento de Parques e Áreas Verdes. Caso a técnica venha...a Priscila não veio ainda. Se ela vier, a gente solicita que ela faça essa apresentação. É um projeto de implantação de um parque, porém ele está em estágio muito inicial e há a necessidade da contratação de alguns projetos preliminares; no caso, o levantamento planialtimétrico. É uma verba bastante pequena, mas conforme o rito que nós instituímos para o CONFEMA, toda requisição deve ser precedida de uma apresentação aos Conselheiros, avaliação técnica, avaliação financeira e assim por diante. Então, muito embora esse projeto ainda esteja em caráter bastante preliminar, eu solicitei que fosse feita essa apresentação. Vinícius, eu peço que você dê uma checada se o pessoal de DEPAVE poderá vir, aí a gente encaixa no final da reunião. Muito bem, partindo para o item 1 da ordem do dia: apresentação das diretrizes. Pois não. Desculpe.

**Cons. Caio Boucinhas** - Caio, do IAB. Eu obviamente tenho uma preocupação, que é a preocupação da nossa Secretaria aqui, de dotar São Paulo de índices de área verde maiores. O fenômeno de ilhas de calor no tecido urbano nosso é muito grave. Então, eu tenho visto no Plano Diretor de São Paulo a definição de áreas para parques. Por exemplo, o Parque da Brasilândia e o Parque do Córrego do Bispo. E eu fui visitar essas áreas. A do Parque da Brasilândia tem quase duas mil pessoas ocupantes irregulares. O do Bispo, a mesma coisa. E eu fui visitar com o Prefeito Regional. Eu falei "então chegamos aqui, vamos visitar o parque, a área do parque". Ele falou "não, por favor, aguarde, porque alguém tem que dar segurança para nossa visita". Então, assim, será que não era interessante nós sabermos os projetos, que áreas poderão ser viabilizadas, o que que impede a desocupação da área do Parque da Brasilândia, do Córrego do Bispo, informações para a gente se preparar, porque um belo dia a gente espera que chegue aqui a solicitação de liberação de verbas para mais parques para São Paulo.

**José Manuguerra (Coordenador Geral)** - Perfeito, Conselheiro Caio. É muito, muito relevante a sua observação. Foi solicitada pelo Conselho do CADES, do CADES Municipal, uma apresentação geral sobre os parques da cidade de São Paulo. Então, extrapola a atuação do FEMA, mas não exclui. Extrapola, mas não exclui. Então, eu tomo a liberdade de convidar os Conselheiros do FEMA a participarem como ouvintes na reunião do CADES em que esse tema será abordado. Já foi levantado no final do ano passado. Isso está numa apresentação ampla sobre não os parques existentes, mas, sim, o que será feito, que é exatamente o ponto que o Senhor abordou. Muito bem, vamos ao primeiro item da ordem do dia: apresentação das diretrizes para utilização de recursos do FEMA em 2018. Conforme eu comentei aos Senhores Conselheiros, as diretrizes de 2017 foram alvo de um estudo bastante extenso de Conselheiros de CADES, um grupo formado por Conselheiros do CADES e da diretoria do FEMA em 2017 e o resultado desse trabalho foram as diretrizes utilizadas no ano passado. As diretrizes são divididas em seis temas - áreas verdes, água, sustentabilidade, enfim. Os Conselheiros conhecem muito bem as diretrizes. São vinte e quatro diretrizes de aspecto bastante amplo e que permitiram projetos de cunho ambiental bastante interessante ao longo de 2017. A proposta é que as diretrizes fossem as mesmas do ano passado e que foram aprovadas por unanimidade. É importante que seja frisado isso. Depois do esforço que nós tivemos em 2017, as dificuldades que nós tivemos - a Magna lembra bem disso, né, Magna? - conseguimos a aprovação por unanimidade tanto em 2017 quanto em 2018. Muito bem, alguma dúvida com relação às diretrizes? Alguma consideração? Ok, vamos passar para item 2 da ordem do dia, que é a ratificação dos projetos aprovados pelo CONFEMA em 2017. Na última reunião, em dezembro, a Diretora de DEPAVE-1, Tamires, ela fez uma observação com relação à utilização dos recursos

em projetos que foram aprovados em 2017, mas não haviam sido ainda empenhados, ainda não haviam sido iniciados. Ela manifestou a sua preocupação com relação à utilização desses recursos, que foram aprovados pelo CONFEMA em 2017, durante o exercício de 2018. Muito bem, muito embora o regimento interno do CONFEMA não especifique um prazo de validade para a deliberação desse Conselho, nos foi sugerido pelo jurídico e pelo financeiro que a gente ratificasse esses projetos. Não envolve alteração de escopo, não envolve alteração de valor. É apenas uma confirmação de que aqueles projetos aprovados em 2017 permanecem aprovados em 2018. Então, a relação dos projetos - se o Lorenzo puder ir lá para baixo, por favor. Então, fazendo uma breve recapitulação. Projeto de monitoramento de parques via satélite, valor de R\$ 300 mil; projeto de modernização de equipamentos e fiscalização e licenciamento ambiental, R\$ 1.100.542,40. Permitam-me fazer um breve parênteses. Esse projeto, as capacitações estão em curso, a atualização do parque de informática também está em curso; já está concluída, Ray, a atualização dos computadores? Ah, Ok, então está em curso também e, em conversa informal com os diretores do DECONT, eles já possuem indicadores de melhoria no desempenho: redução do estoque de processos, aumento na velocidade no licenciamento. Então, alguns indicadores já demonstram que o projeto foi bem-sucedido, aquilo que a gente esperava do projeto está sendo atendido e eu solicitei à Diretora do DECONT que prepare uma apresentação a este Conselho mostrando a evolução. É uma prestação de contas devida, afinal de contas, o CONFEMA autorizou um projeto e a gente precisa mostrar, precisa prestar contas do resultado desse projeto, que, felizmente, já mostra resultados positivos. O projeto de ações para os ODS ele foi suspenso. Era a realização de eventos, no valor de R\$ 50 mil. Em função da aprovação do Projeto de Lei 320 e a sanção do Prefeito, agora no início de fevereiro, a Comissão Municipal do ODS teve o seu processo suspenso. Então, com a assunção da nova lei, estamos em tratativas com a Secretaria de Governo Municipal para a formação da nova Comissão e seguir com o projeto dos ODS em todas as regiões. Projeto de defesa e proteção do patrimônio ambiental no Parque do Carmo, valor de R\$ 403.971,27; projeto de defesa e proteção do patrimônio ambiental no CEMUCAM, R\$ 95.082,85; investigação em área de interesse ambiental na Avenida Embaixador Macedo Soares, na Vila Leopoldina, R\$ 350 mil; projeto de implementação do inventário dos gases de efeito estufa previsto em lei, valor de R\$ 2 milhões; implantação do Parque Tatuapé, R\$ 441.102,14; implantação do Parque Nair Bello, fase 1 - projeto básico de cercamento, instalações elétricas e hidráulicas, no valor de R\$ 333 - aquele valor está errado, Lorenzo - R\$ 333 mil; projeto de implantação da fase 2 no Parque Anhanguera, que é tratamento de efluentes R\$ 2.939.518,37; finalização do Parque Anhanguera, envolvendo automação dos sistemas de abastecimento de água, R\$ 628.348,57; projeto de investigação em área de interesse ambiental na Avenida Presidente Wilson, no valor de R\$ 210.571,10; elaboração do plano de manejo da APA Municipal Bororé-Colônia, valor de R\$ 785.190,20; projeto piloto de diagnóstico e tratamento fitossanitário de oito mil árvores em São Paulo, no valor de R\$ 800 mil; adequação na implantação no Parque Raul Seixas, no valor de R\$ 1.021.157,63; e projeto de implantação da fase 1 do Parque Municipal Nascentes do Ribeirão Colônia - a nossa escola de agroecologia -, no valor de R\$ 323.640,26. Esses foram os projetos aprovados pelo CONFEMA em 2017. Na tela seguinte nós temos os editais. Aqui, no caso, autorização é para a publicação desses editais em Diário Oficial. A apresentação do projeto se dará após o recebimento pelas entidades. O projeto de apoio e desenvolvimento de agricultura sustentável na Zona Sul e Leste, no valor de R\$ 750 mil; projeto de criação de centros de apoio de agricultura urbana em cinco regiões da cidade, no valor de R\$ 500 mil; projeto de educação ambiental nas comunidades do entorno das represas Billings e Guarapiranga, no valor de R\$ 600 mil; projeto piloto de formação de horta escolar pedagógica em quatro regiões da cidade, no valor de R\$ 250 mil; e um projeto de fomento a ecoturismo, no valor de R\$ 270 mil. Esses projetos foram apresentados e aprovados pelo CONFEMA em 2017. Então, eu submeto a este Conselho a ratificação desses projetos para utilização dos recursos em 2018 também. Alguma observação dos Conselheiros? Muito bem, os Conselheiros que consideram aprovada a ratificação desses projetos para utilização de recursos do FEMA em 2018, por favor, permaneçam como está. Muito bem, a ratificação dos projetos está aprovada por unanimidade. Seguindo o item 3 da nossa ordem do dia, eu peço ao senhor Ari uma breve apresentação da situação financeira e orçamentária do FEMA para 2018. Nós temos um orçamento de pouco mais de 30 milhões para este ano, né, e existem algumas considerações com relação à Secretaria de Finanças. Eu peço ao agora Conselheiro Ari. O microfone é seu, Conselheiro.

**Cons.Ari** - Sexta-feira passada, nós tivemos uma reunião na Secretaria de Finanças, com a COPLAN, com o Sebastião, e eu tomei ciência antes de umas prioridades do FEMA. Estão descritas aqui. De imediato, as duas primeiras - eu até deixei meu óculos -, o plantio e o cercamento do Parque dos Búfalos já ficou com o Sebastião. Ele tomou ciência e ele está vendo dessa possibilidade, porque um, falta o empenhamento que o recurso tem que ser providenciado, tanto o primeiro como o cercamento. Então, nós estamos nesse aguardo, mas já, na sexta-feira, SF já tomou conhecimento e vai tomar as medidas que são necessárias para, se for o caso, descongelar, fazer uma tramitação toda que é interna de Finanças. Então, esses dois, de imediato, já na sexta-feira passada já foram transmitidos em SF. Então, estamos aguardando só porque um está prontinho. Só depende disso para fazer o empenhamento e o DEPAVE já começar a dar início nesse plantio. E assim nós vamos fazer, que foi combinado, adiantando até não só com o FEMA, mas com a própria dotação da Secretaria, eu vou ir apresentando. Nós estivemos lá e foi muito boa essa reunião, que eu já estou adiantando uma parte para ir apresentando as necessidades que vão surgir. Não é questão de ser precipitado, mas de prevenção, inclusive para a Secretaria, porque é fácil você colocar um ofício falando "eu preciso de dinheiro, eu preciso de dez milhões, preciso de vinte" e há uma dificuldade muito grande pela parte de SF também. Isso tem função de arrecadação, de uma série de coisas. O exercício começa caindo IPTU, caindo IPVA e é complicado. Então, já me dispus na reunião. Estava o Chefe de Gabinete junto, de apresentar logo, logo vou apresentar para lá, vou levar para a COPLAN, vou encaminhar, um demonstrativo de todos os contratos, toda a situação porque este de prioridades já ficou com o Doutor Sebastião lá em SF. Então, ele está a par e na medida do que for necessário, que tudo nós dependemos do dinheiro. Então, ele vai entrando em contato, vai liberando e a gente pondo isso para funcionar, inclusive o da própria Administração, que eu pretendo apresentar até o final de dezembro uma situação que eles tenham conhecimento que a cada mês que até onde nós cobrimos com o orçamento este ano está garantido, mas tem a sequência. Então, com antecedência, ele vê a cada mês qual é essa necessidade porque isso é um contrato. A gente entende. Para não ficar de última hora, de afogadilho, nem para a Secretaria ser tomada de surpresa. Puxa, aquela história "quando é que vence o contrato"? Amanhã. Falo "meu Deus". Não tem condição de se fazer isso e isso a gente já teve esse primeiro contato e vamos sequencialmente, provavelmente, isso aqui em outras reuniões "olha, já o terceiro, o quarto, o quinto item tal" já estão em andamento. Então, eu ia apresentando para vocês essa panorâmica de tudo, mas isso já está e assim a gente pretende tocar. Eu sei que é complicado, é difícil. Eu já estive aqui em outra data e já trabalhei na Subprefeituras até pouco tempo na área financeira. É complicado o recurso em São Paulo, não é tão fácil, mas tem que ir se prevenindo, alertando, apresentando e como eu tenho os meus problemas, ele tem os dele e o Tesouro tem com a arrecadação. Então isso tem que ser conciliado e quanto antes. É melhor eu avisar o interessado "olha, em agosto eu vou ter um problema". Aviso antes porque chegar 31 de julho falar "olha, tem problema amanhã; financeiro". É complicado. Uma vez que há possibilidade no que se tem em contrato prever já, como aqui, tem aprovado uma série de coisas, já se tem ciência. Não sei se vai ser em março ou em abril, tudo depende de uma parte financeira, mas que vai se trabalhar nisso é a promessa da Administração e nós vamos tocar da melhor maneira possível e aí trazendo para vocês "olha, isso, isso". Esses dois primeiros já estão no forno lá. Então, tá Ok?

**José Manuguerra (Coordenador Geral)** - Legal, Ari. Muito obrigado. É importante frisar que esse relacionamento entre o financeiro e a Secretaria de Finanças é fundamental. Na medida em que esse Conselho aprova uma série de projetos e os projetos levam tempo para serem iniciados na prática, isso pode levar a várias consequências. Uma delas é mudança do orçamento, mudança de escopo, o que necessitaria nova aprovação e um cenário até pior. Vamos pegar um exemplo: o projeto da escola de agroecologia. Nós aprovamos uma verba para reforma da edificação. Se essa reforma levar muito tempo para iniciar, é possível, é provável que a edificação deteriore e o orçamento suba, o orçamento cresça. Ah, então será necessária uma nova deliberação do CONFEMA. Além desse problema, o problema maior é: vamos supor que de trezentos mil passe para um valor de quatrocentos mil, um valor cabalístico aí. Esses R\$ 100 mil reais é dinheiro do contribuinte. Então, por uma demora no início efetivo de um projeto, o erário está sendo prejudicado, o contribuinte está sendo prejudicado e é nossa missão impedir que isso ocorra. Isso não pode ocorrer. Então, é fundamental esse trabalho que o Ari está desenvolvendo de tentar antecipar essas necessidades e tornar a utilização dos recursos mais direta. Isso é bastante

fundamental, Ari e Sebastião. Então, assim, a nossa parceria com Finanças é crucial nesse sentido.

**Cons. Ari** - Não, sim, e é exatamente nesse sentido porque não pode se chegar de afogadilho. Isso não tem condições de uma hora para outra e eu tive oportunidade em outra época - o Sebastião sabe bem - que foi o encerramento de uma Administração que você apresenta um balanço final da Administração que ele tem que fechar. Não pode ter nenhum a mais, nenhum a menos. Então foi complicado, foi difícil não só para nós, como a própria Secretaria de Finanças, que... Eles não - vamos falar o português claro: eles não guardam dinheiro porque querem. Não tem isso atualmente. Então, o Prefeito é determinado a se fazer. Vamos fazer isto, vamos na Secretaria do Meio Ambiente, na Saúde, na Educação, porque eles cuidam de toda a Prefeitura. Então, o desembolso é grande. Quanto mais antecipada essa previsão de uso - e esse contato a gente já teve agora, vamos voltar a ter - é bom ter isso de antecipação. Que é complicado, é, mas a intenção é de resolver da melhor maneira possível e a melhor maneira realmente é executando o projeto, sem dúvida. Esse risco de demorar um pouco ocorre, porque cada mês uma proposta pode mudar de valor. Então, a intenção não é fazer esse valor ser diluído. Não, o quanto antes, na medida do possível, é se atender. E, vamos dizer, esse afinamento a gente da orquestra vai ter que cada vez ser melhor com a Secretaria de Finanças. E eles estão dispostos a ajudar. Qualquer dúvida, a gente tem aqui as portas abertas por eles para entrar em contato. E vamos tentar isso da melhor maneira possível.

**José Manuguerra (Coordenador Geral)** - Excelente. Alguma consideração do Senhores Conselheiros sobre a fala do Ari? OK, muito obrigado, Ari. Passando para o próximo item da ordem, apresentação do projeto aplicativo Sampa Verde para celular. Aqui vale um destaque. Esse projeto ele faz parte das metas do Prefeito, que envolve o plantio de mudas de árvores na cidade de São Paulo e também a aproximação da Secretaria das funções, das funcionalidades da Secretaria, com o município. Então nós tivemos algumas reuniões com nosso colega aqui atrás, que nos apresentou um projeto bastante interessante e falei "poxa, vamos levar isso para o Conselho do FEMA para testar, ver a receptividade". Eu acho que é uma proposta bastante interessante e bastante estratégica do ponto de vista do meio ambiente na cidade. Naturalmente, esse projeto, se bem avaliado pela gestão, será alvo de um edital de chamamento. Então, fiz questão de deixar isso bastante claro aos nossos amigos que não existe garantia de que eles trarão a solução para a Prefeitura, mas, sim, naturalmente eles poderão participar de um projeto que envolve os conceitos que ele vai apresentar aqui. É um projeto muito interessante, que envolve tecnologia, que envolve inovação, que envolve interação, georreferenciamento, localização por GPS, então é algo que, de novo, parafraseando o Prefeito João Doria, traz a gestão pública para o século 21. A gente deixa de fazer as coisas como eram feitas no século passado e passa a pensar fora da caixinha. Essa é uma diretriz básica que nós estamos tentando seguir nesta nova gestão de trazer ideias novas e trazer para o FEMA, de novo, essa vocação de inovação e melhoria da qualidade ambiental. Então passo a palavra. Eu peço que se identifique para efeito de Ata.

**Vitor** - Bom dia a todos, meu nome é Vitor Souza, eu sou representante da empresa DIGIBI, trabalhamos aqui no Município de São Paulo e estamos aí engajados em tentar fazer algo diferente e tentar colaborar, dar a nossa colaboração para efetivamente ajudar a cidade de São Paulo a conseguir construir algo melhor para os seus cidadãos. A nossa motivação vem muito em efetivamente proporcionar coisas que hoje estão muito na iniciativa privada, mas trazer essa melhoria para a cidade. Dar ferramentas, dar condições para os gestores públicos atuarem de forma decisiva e muito mais assertiva dentro da gestão e das necessidades que cidade detém. Eu vou dividir o palco aqui hoje, a conversa, com o Daniel. Ele vai se apresentar.

**Daniel** - Bom dia, Senhores Conselheiros, Senhoras Conselheiras. Meu nome é Daniel Goldfinger. A minha formação, sou administrador, mas eu queria ressaltar que um pouco da minha história ligado ao meio ambiente. Hoje eu atuo em projetos entre Brasil e Japão, prestando serviço para empresas no Japão na área de produção de biomassa em larga escala para energia, inovação no desenvolvimento de novas modelagens, de novos produtos de biomassa também para o governo japonês; trabalho também com projetos na área de dessalinização de água tanto para efeito de consumo humano como para restabelecimento do subsolo e área de projetos de agrobusiness e, no passado, participei de um projeto, como líder, na Amazônia, onde nós

plantamos mais de dois milhões de árvores. Um projeto reconhecido pela ONU chamado Instituto Excelsa que, basicamente, gerava emprego e renda e além do que reconstruía áreas destruídas na região de Itacoatiara. Então, apesar de já eu trabalhado na AMBEV, ser um cara de marketing e formado em administração, eu não caí de paraquedas nessa questão chamada meio ambiente, a qual pude aprender a respeitar. Muito obrigado.

**Vitor** - Bom, amigos, a ideia é que seja uma conversa aberta. Fiquem à vontade para qualquer questionamento. Às vezes nós, técnicos, desviamos um pouco para a questão técnica. Vou tentar ser o mais direto e o mais claro possível. Bem, a nossa ideia é estar contribuindo com esse projeto que foi denominado Sampa Verde, que é uma iniciativa da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, para levar qualidade na informação e aprimorar a informação e aprimorar o modelo de gestão do meio ambiente na cidade de São Paulo. Então, a ideia é que a gente traga efetivamente mais tecnologia e a tecnologia não é a tecnologia por si só, mas é a tecnologia como meio para um objetivo, um objetivo claro de levar instrução para as pessoas, de levar mais educação, de ter a informação mais rapidamente na mão e com melhor qualidade. Então, a ideia que a gente utilize todos os meios que a gente tem para efetivamente melhorar a qualidade do meio ambiente na cidade de São Paulo. Bom, a gente vai falar aqui basicamente de dois projetos. Vou dar a visão dos dois projetos para vocês. Um que foi denominado Sampa Parques, que é basicamente um aplicativo, um app, que vai que vai mostrar, quase como um guia de parques, mas muito mais do que isso: uma ferramenta e um instrumento de educação ambiental. Que ele seja uma forma de engajar a população dentro da consciência ecológica e do bom uso dos equipamentos da cidade. Essa, então, vai muito além de simplesmente um guia. Ele efetivamente deve uma ferramenta para que as pessoas possam utilizar melhor o equipamento na cidade de São Paulo. E o Sampa Planta, que é absolutamente um projeto bastante ambicioso, mas muito factível, e que visa efetivamente atender exatamente o que o Senhor comentou no início, que é melhorar o plantio das árvores na cidade de São Paulo, melhorar a cobertura verde e todo o processo. Bem, vamos começar aqui com o Sampa Parque. Ele tem uma proposta de valor bem clara, que é trazer os cento e seis parques da cidade de São Paulo, de mostrar e começar a deixar mais clara essas espécies, que que é a nossa flora, que que está por dentro, que que efetivamente os parques contêm. Ele tem todo um patrimônio ecológico da cidade que ele tem que ser compartilhado de uma maneira mais objetiva e de uma maneira mais direta, com uma comunicação mais direta à população, mais direta efetivamente com o usuário, e ajudar esse usuário a entender melhor como que ele pode utilizar o parque e mais do que isso: como ele pode colaborar com a cidade no dia a dia dos parques. E, por outro lado, dar um conjunto de informações e um conjunto de ferramentas para a Secretaria e para os gestores aprimorar os serviços no dia a dia, certo? Que que a gente imaginou como funcionalidades básicas para esse aplicativo e que vai trazer diversos benefícios. Esse aplicativo ele teria várias... uma funcionalidade básica dele é: a pessoa, por geolocalização. Eu tenho até uma amostra, depois eu rodo com vocês para vocês verem um aplicativo funcionando de como que seria essa ideia. A gente está aqui nesse local, ele vai, por geolocalização, identifica onde nós estamos e ele plota, num mapa, todos os parques da cidade por proximidade e ali, a partir desse momento, fica simples para a pessoa entender exatamente onde ela está e que parque ela pode utilizar. Ao clicar no parque, ela tem todas as informações do que está acontecendo no parque. Esse seria um grande atrativo para que as pessoas viessem ao aplicativo. Lá você vai ter todos os equipamentos que contêm o parque, a agenda de atividades, ele eventualmente pode até contratar serviços, ele participa como zeladoria participativa. Então, por exemplo: você tem um banco quebrado. Ele pode ir lá tirar uma foto daquele banco e essa foto chega ao prestador de serviço responsável, ou à área responsável, e ele pode controlar, ele pode saber quando efetivamente aquilo foi consertado, por que que não foi consertado e qual é a resposta do administrador efetivamente àquele problema. Então, é uma forma de acompanhar a resolução do problema e efetivamente enxergar o que que está sendo feito pelo parque. Ele vira também um canal de comunicação direto, onde ele pode colocar críticas, sugestões, iniciativas, requerer coisas e isso cai diretamente ao administrador. E essa informação efetivamente é compartilhada com quem a Secretaria entende ser de benefício. Ela pode ser utilizada pela Secretaria, pelos prestadores de serviço, pela própria comunidade, pelo FEMA, por todos que efetivamente existem e tenham interesse e que irão efetivamente colaborar com a cidade. Claro, claro.

**Cons. Aldo** - Aldo, da ECÓLEO. Bom dia. Achei interessante esse aplicativo e a minha pergunta é no seguinte sentido: tudo que a gente faz atualmente, de forma digitalizada, via internet ou não, você tem uma resposta de milhares e milhões de pessoas. Esse aplicativo ele de alguma forma ele filtra, ele sistematiza essas informações para facilitar o administrador? Essa é a minha pergunta.

**Vitor** - Perfeito, seu Aldo. Muito providencial a sua pergunta. Um dos objetivos - eu vou pular essa parte, que depois eu volto aqui -, um dos valores esperados que a gente tem - e um extrato -, na verdade uma consequência do próprio uso do aplicativo, é exatamente o uso da informação para pesquisa e desenvolvimento e para o próprio entendimento de como que as pessoas utilizam os equipamentos públicos. Isso acaba virando uma fonte riquíssima para universidades, para entidades e mesmo para a própria Secretaria. Então a partir do momento que você está... Vou dar só alguns exemplos para materializar isso, para não ficar muito etéreo. A partir do momento que uma pessoa ela entra no parque ele é identificado, o que a gente chama de *check-in*. Infelizmente, não existe mais privacidade ou muita privacidade nisso, porque, assim: apesar de os dados não identificarem a pessoa individualmente, mas ele identifica um usuário. Ela sabe que aquele usuário chegou, quanto tempo ele ficou no parque, que horas e que áreas que ele andou, como que ele se movimentou e que áreas do aplicativo ele utilizou. Uma das *features*, uma das propostas que a gente tem aqui é usar, por exemplo, o que a gente está chamando de guia virtual. O guia virtual é como se fosse... Em outros países é muito comum isso. Você vai em locais onde você tem um guia eletrônico, você coloca um fonezinho e fica passando pelo ponto um, ponto dois, ponto três, ponto quatro e esses pontos eles vão te... ali tem vídeos, informações, informações históricas de tudo que aconteceu naquele ponto. Vamos pegar um exemplo do Parque Ibirapuera. Chegou em frente ao monumento, quatro e ele vai contar toda a história do monumento, como é que aquilo funciona. Você tem uma espécie de uma árvore específica. Toda a informação daquela árvore, se ela é nativa, se ela não é nativa, por que que ela está ali, quando ela foi plantada. Tudo isso pode estar registrado dentro desse contexto. E essa informação volta e vira base de dados de estudo para que efetivamente possa ser utilizado de uma maneira mais objetiva. Então, esse é uma das características de como utilizar um app que seja bom para o usuário e aí a gente tenta estar esses quatro pontos aqui que a gente coloca aqui, que é a geração de conhecimento e a prestação de serviço. Também tem um outro lado que é muito importante. Para que uma pessoa mantenha um app instalado, ele tem de ser bom para ela. Os administradores eles têm de entender que a forma que as pessoas utilizem, ela tem de ter um benefício daquilo. Então, a partir do momento que ela se sinta beneficiada, ela vai utilizar e a contrapartida das informações volta para nós. Então, esse é o conceito que a gente utiliza - um conceito bastante moderno, né? - de como se utiliza aplicações de uma maneira geral. Então aqui a gente tem quatro vertentes que a gente espera, assim... O primeiro é valor ao usuário. Ele deve aprimorar essa experiência, e, mais do que isso, ele deve engajar a população aos temas que são importantes para a cidade e para ele mesmo, no final da história. Ajudar a população a entender o quão é importante o momento de conservação de meio ambiente, o momento que ele tem de ajudar a cuidar das coisas que estão lá. Ele deveria plantar uma árvore na frente da casa dele, baseado nas normas que estão estabelecidas. Então, assim... Aos poucos a gente consegue ter um canal direto, de uma comunicação direta com ele para criar essa consciência. Então, esse talvez seja o nosso principal objetivo dentro desse aplicativo, do ponto de vista do usuário. Do ponto de vista da gestão e da comunicação, você aprimora porque você está diretamente com o usuário, sem intermediários. Esses intermediários são eliminados diretamente e pode efetivamente utilizar isso de uma maneira mais rápida. E aí sim você começa a utilizar muito mais forte isso para os objetivos de educação e pesquisa. Então, assim, acaba sendo um canal de difusão de conhecimento na mão da pessoa, porque a hora que ela está andando ela vai se interessar, na hora que ela tiver um tempo livre no ônibus, na casa dela, indo para o trabalho, ela está ali, de uma maneira muito simples. Existem estudos hoje, que hoje o brasileiro, 56% de uma compra, por exemplo, ela se inicia dentro de um aplicativo de mobile. Então, esses números estão crescendo de uma forma estrondosa e conforme as gerações vão se sucedendo, isso fica cada vez mais forte. E o outro ponto que a gente entende ser chave dentro desse projeto é efetivamente a recuperação ambiental. Como a gente usa isso como uma forma de chegar nas pessoas diretamente, por isso um dos pontos muito importantes aqui é essa geração de conteúdo. São conteúdos de uma maneira intuitiva, simples, que chegam na pessoa, muitas vezes de uma maneira lúdica, como uma gamificação, por exemplo. Todos já devem ter ouvido falar do

Pokémon Go, que foi aquela febre. O Pokémon Go ele usa a realidade aumentada, que você fica procurando com o celular. Já pensou podermos utilizar isso dentro de uma capacidade, de um app, que a gente possa criar um personagem e contar para as pessoas como que aquele personagem cuida da terra, como que ele cuida da árvore, como que ele trabalha efetivamente. Então, é essa potencialidade que a gente está buscando dar com esse aplicativo.

**Daniel** - Me permita só um pouquinho antes, por favor. Eu vou tomar a liberdade de fazer um pequeno parêntese aproveitando a excelente exposição que o senhor fez e que é o seguinte. A hora que nós somos a interface com milhões de pessoas, nós temos como atender o principal objetivo desse projeto, que são as informações. Através desse relacionamento de troca - onde eu estou entrando, para onde eu estou indo, o que que eu estou acessando -, eu, sistema, eu estou recebendo uma série de informações: aonde as pessoas preferem ir, como e a que horas elas chegam, o que que elas se interessam, que tipo de problemas elas observam, quais são as dificuldades que elas têm, o que - como coisas que têm aqui dentro, como algumas questões internas do próprio aplicativo tem, de zeladoria. Elas se preocupam mais com banheiro limpo, com a cadeira quebrada, com o portão ou com a falta de segurança? Todas essas informações são essa coleta de informação, conseqüentemente, esse filtro que a retaguarda vai fazer vai subsidiar os gestores, as autarquias, as outras Secretarias de medidas que devam ser feitas, de estudos, de conhecimentos que devem ser gerados para isso. Então, eu queria que você voltasse, Vitor, naquela página. Eu estou tentando aqui personalizar como se fosse uma família. Minha mãe me levava no parque, agora eu sou pai e eu levo meus filhos no parque. Então, por que que eu quero aprimorar a experiência? Eu preciso criar um mecanismo que essas informações que eu vou receber do aplicativo, do conhecimento que eu estou aprendendo... Porque o aplicativo vai evoluindo, né? Eu estou aprendendo com o comportamento do usuário. Tem coisas que o usuário não quer, tem coisas que o usuário precisa. Eu preciso fazer que o aplicativo leve mais gente para o parque. Eu quero que as famílias possam ir mais para os parques e aproveitar mais os parques. Aquilo que de fato se tenha. Não simplesmente só fazer cooper. Tem outras coisas para se fazer. Então, a experiência é sobretudo importante quando a gente aprende nessa relação de milhões de pessoas, o que que as pessoas querem. Então, veja, eu estou aprendendo. Eu estou, sistema, me educando todos os dias como é que eu posso melhorar a minha relação como meu usuário. Então, eu posso dizer, mãe ou meu filho vai dizer "pai, vamos no parque?" "Vamos" "Que nós vamos fazer lá?" Pera lá, eu tenho na ponta do lápis o que está acontecendo; eu posso reservar alguma coisa, eu posso fazer aquilo; eu estou vendo os comentários das outras pessoas: o parque estava seguro; está livre de febre amarela. Puxa! É lá. Eu nem tinha pensado no Parque do Povo, no Parque do Carmo, não tinha pensado nisso; nem sabia que lá ia ter uma festa; nem sabia que lá ia tocar uma banda." Então, eu crio uma oportunidade. Outra coisa, a questão de educação e pesquisa, estou muito envolvido nessa questão de educação científica, né? Pesquisa científica. Minha sogra é professora da USP, titular de cadeira; minha mulher trabalha há muitos anos numa instituição internacional de pesquisa. Então, eu aprendi a dar valor a essa coisa chamada pesquisa científica. E existem duas coisas quando você está nesse ambiente: você tem o aspecto pedagógico - os alunos das escolas -, mas você também tem um aspecto andragógico, que é a pessoa que não está na escola, no beabá, mas que aprende na prática, que é o padrão hoje do Google, que é as outras coisas, que é outro formato de educação. Não só o pedagógico, não só o professor em sala de aula, mas o aspecto andragógico e como eu difundo esse conhecimento. O Vitor deu uma excelente ideia. É muito comum quando a gente faz aquele *sightseeing*, aqueles passeios, em Buenos Aires, naquele ônibus. Você coloca o fone de ouvido, você aprende pelo parque todo. Mas existem outras formas de você transmitir conhecimento. E é isso que o aplicativo, é isso que esse sistema quer aprender. Como é que as pessoas querem aprender. Como é que as pessoas querem receber esse conteúdo. E do quê? Por exemplo, tem coisas que a gente pode educar as pessoas, não só sob o aspecto de flora, mas o aspecto de fauna. Eu não conhecia o Projeto Passarinhar. Eu comentei com minha esposa isso e falei "gente, existe um projeto de passarinho no parque". Eu jamais tinha ouvido falar nisso e é uma coisa bárbara. Como é que as pessoas têm acesso a isso? Que tipo de conhecimento tem isso? Não me entendendo, se eu estou mostrando - eu, milhares de pessoas, como disse o seu Aldo, interagindo com aquele negócio, a hora que uma empresa e eu falo "tem um problema de banco", no sistema eu digo isso, o gestor, seu Aldo, da empresa que faz a manutenção do banco vai receber em tempo real aquilo. Então, ele vai receber trinta e sete mil contatos. Claro, tudo em sistema, não trinta e sete mil e-mails, que existe um banco que precisa reparo agora, que o

banheiro está entupido, que está sujo, que é problema de segurança, que faltou alguma coisa, que o atendimento ali daquele serviço "A, B, C" não está de acordo, que por acaso houve algum tipo de problema de zeladoria. Então, nós... Não sei se vocês ouviram falar de alguma coisa chamada TripAdvisor. TripAdvisor é um sistema mundialmente conhecido onde as pessoas elas viajam, elas tiram fotos, elas falam bem do hotel, falam mal do hotel e tudo mais. Aqui é uma oportunidade para que eu, usuário, fale, a gestão entenda e todos os intermediários participem de uma forma integrada e *online*. Que que acontece? Eu começo a valorizar o bom zelador e eu começo a mostrar que existem bons exemplos de zeladoria que precisam ser valorizados. Então, eu pai de família - lembra? Estou pai, levando meus filhos - eu vou olhar qual parque está mais Ok, será que eu vou lá poder trocar a fralda da Alice que acabou de nascer há mês? Será que eu tenho condições para isso? Quem vai me dar essa informação hoje? Talvez exista, mas acesso à Secretaria. A outra coisa é recuperação ambiental e aí eu vou dar um exemplo. Eu estive no Projeto Verdejando, da Secretaria do Verde com a Rede Globo e eu conheci lá a floresta de bolso. Veja só, eu jamais tinha pensado que, através de olhar e vivenciar uma experiência, eu poderia trazer isso para a minha família, eu poderia engajar a minha família. Eu vi o que o jardim criou com a Secretaria do Verde, que é a floresta de bolso, e fui plantar no Largo da Batata com os meus filhos arvorezinhas de feijão, ou seja, eu vi o exemplo, eu tive a informação, eu fui impactado por isso porque eu estava vendo aqui e eu tomei uma atitude real, ou seja, uma informação que me fez levar a minha família, me fez tomar uma atitude de plantar três árvores. Eu jamais, em quarenta e um anos, tinha plantado uma. Eu plantei dois milhões de árvores na Amazônia por intermédio das famílias. Eu não coloquei a mão e nenhuma. Aqui, eu coloquei uma, de feijãozinho lá. Por quê? Eu termino aqui, para não entender, porque exatamente as outras questões impactaram na minha família. Informação impactou, experiência impactou, a gestão propriamente trazendo informação impactou, e isso fez com que uma família tomasse uma iniciativa, tomasse uma atitude. Então, o reforço aqui é mais... O aplicativo é a base, é a plataforma, mas o fato está exatamente, seu Aldo, essas milhões de pessoas vão gerar informação para a gente, informações que geram gestão, que geram zeladoria, que geram melhorias, que geram engajamento, que geram experiências, que geram informações adicionais, conhecimento científico, pedagógico, andragógico e isso que faz a diferença.

**Vitor** – Perdão, a gente se estendeu um pouco nesse tema, é que, efetivamente, essa é a parte mais importante da mensagem que a gente gostaria de passar hoje. Agora, tão importante como uma boa ideia, é saber como executá-la e saber como executá-la bem e rapidamente, a um custo que efetivamente seja viável tanto para a cidade e que efetivamente a gente possa manter isso de uma maneira responsável e ordenada. Nós aqui imaginamos um modelo de serviço que a gente está propondo tanto para a Secretaria quanto para o Fundo, que é efetivamente, é basicamente assim: todo o trabalho de construção da ferramenta, prover boa parte desses conteúdos, trabalhar essa informação, disponibilizar isso, treinar as equipes dos gestores, tanto as equipes da Secretaria quanto eventuais administradores de parque ou mesmo isso de uma forma mais distribuída, que efetivamente eles saibam utilizar essa informação bem, que efetivamente eles saibam usar bem os aplicativos e que efetivamente seja uma ferramenta de comunicação. Então, aqui, não faz sentido eu ler todos os itens, mas é efetivamente proporcionar condições para que isso seja algo perene, para que isso efetivamente não seja um voo de galinha. Que ele venha efetivamente e seja algo que tenha consistência e possa ficar durante um bom tempo aí ajudando a cidade. A gente já falou bastante desse aqui. Aqui - também não vou me estender -, mas nós fizemos um estudo bastante aprofundado de como que isso poderia num segundo momento ser mantido sem novos aportes e que isso efetivamente seja retroalimentado. Então a gente trabalhou bastante - o Daniel trabalhou contribuiu muito nesse momento - do que são essas contrapartidas, tanto para o parque quanto para a população e quanto a própria manutenção do serviço. E vamos entender isso como um serviço, que é algo tem que ser feito de qualidade. Então, nós imaginamos, dentro dessas propostas, do que faremos. Nós imaginamos formas de efetivamente rentabilizar isso de um jeito que seja absolutamente justo com todas as partes e que exista uma perenidade ao longo do tempo. Então, é isso que está dito aqui no edital e no projeto; na afirmação do projeto a gente pode ser mais detalhado sobre isso. Aí, vêm as coisas que são boas para a cidade. Aí, é uma característica técnica. A DIGIBI desenvolveu métodos e formas de fazer isso muito rapidamente. Então, talvez um dos nossos grandes diferenciais, além de todo o conceito que a gente falou aqui por trás, o apoio do Daniel e tudo que a gente, que nós buscamos, porque, assim: nós não queríamos que isso fosse um projeto de tecnologia. Isso não é um projeto

de tecnologia. Isso é um projeto educacional, isso é um projeto de informação, isso é um projeto de gestão. Isso é algo que efetivamente vai trazer para a sociedade e para a Prefeitura ganhos reais, só que a gente precisa fazer isso rápido. A gente quer que isso chegue rapidamente para a população. Então, logo já no primeiro mês, a gente tem condições de entregar uma série de funcionalidades e ao longo de seis meses, ou até de cinco a seis meses, boa parte do que nós falamos aqui, dessas características ou dessas *features*, estariam entregues na população e funcionando. Então, a ideia é que seja um projeto que já no primeiro mês, e isso é uma nova característica da tecnologia. Você não faz projetos muito longos, muito pesados, durante um espaço muito grande de tempo. Não, você já coloca coisas para funcionar, já começa a testar suas hipóteses, já começa a falar com a população, já começa a receber *feedbacks* de uma maneira muito rápida. Então, é essa ideia. Então, aqui, mês a mês, a partir do momento de aprovado o projeto e de oficializado, já começa a ter entregas, isso já começa a funcionar. No primeiro mês já tem em toda parte de localização dos parques, da informação dos parques, dos equipamentos, a Secretaria já tem muito conteúdo, já tem bastante coisa que possa ser utilizada, isso ser colocado. Toda a parte de agenda, de atividades, de retaguarda e de formas que a gente vai trabalhar. Já no segundo mês, o conteúdo socioambiental, o conteúdo educacional que está disponível e que vai ser construído já começa a ser disponibilizado na aplicação para que as pessoas possam utilizar. No terceiro mês já começa a entrar toda a parte de zeladoria, porque aqui tem... Por que que só no terceiro mês? Porque você tem os fluxos operacionais que isso tem que ser acertado. Para quem vai chegar... porque, assim: adianta você dar um canal e não dar a condição para a pessoa resolver o problema e ela não ter uma resposta. Se você der um canal e não dar uma resposta, você está morto. No dia seguinte você perdeu credibilidade e ninguém vai mais usar. Então, aqui, junto com a Secretaria e com os administradores se cria todo o fluxo operacional. Para quem vai esse chamado, quem vai responder, quanto tempo essa pessoa tem para responder? E tudo isso tem que estar dito para as pessoas diretamente no aplicativo. A hora que ela abrir "olha, o seu chamado vai ser respondido em 48 horas pelo fulano de tal". A resposta pode ser positiva, negativa, pode ser o que for efetivamente relacionado ao serviço, mas a resposta tem que acontecer. Então, é a criação desses fluxos, é a criação dessa forma operacional de trabalhar e aí já os meios de comunicação, o Amigo do Parque etc. Uma das *features* que a gente tinha imaginado é a contratação de serviços pelo próprio app. A pessoa vai poder reservar uma bicicleta, ela vai poder criar um ponto de encontro. Vamos imaginar que a gente tenha usuários de corrida, por exemplo. A pessoa vai poder efetivamente montar grupos de corrida, grupos de yoga, grupos de tai chi chuan, encontros de família, toda uma forma de trazer a comunidade para dentro do parque e fazer isso de uma forma organizada. A gente está imaginando que esse aplicativo possa chegar a ter mais de um milhão de usuários, pensando no número de pessoas da população e pensando no número de parques. Então, é uma amplitude muito grande, algo que efetivamente pode ter um impacto bastante grande na utilização do aplicativo. O tour virtual depende de um projeto, de uma forma, e outras coisas que... Como a gente está falando de um projeto de um ano, a ideia é que, ao passo que a gente faça essas primeiras entregas, sinta as necessidades e possamos entregar coisas novas junto desse contexto, podemos entender coisas que a população está demandando. De repente, a população está demandando uma coisa que nenhum de nós imaginou, mas demandou, colocou lá, requisitou isso. A gente tem a oportunidade de atender essa requisição de uma maneira mais direta ao longo desse período. Vocês têm alguma colocação sobre isso? Isso aqui é o que a gente imaginou do ponto de vista orçamentário. Uma parte significativa do orçamento ela está pensada para a geração de conteúdos, contratação de jornalistas, criação de projetos, profissionais de comunicação e técnicos, para que efetivamente essa informação seja de qualidade, para que isso chegue nas pessoas e a gente atenda os objetivos tanto da Secretaria, as metas da Secretaria, as metas do próprio Fundos, os objetivos do Fundo para que isso seja efetivamente algo bem estruturado. É isso que nós imaginamos tanto do ponto de vista da construção da tecnologia quanto para manutenção por esse período de um ano. Então, durante um ano, isso tudo está contemplado aqui. Podemos passar para o próximo projeto?

**Cons. Aldo** - Aldo, da ECÓLEO. Então, agora eu vou falar um pouquinho como ECÓLEO. Esses parques, eles tradicionalmente eles eram apenas um local de vegetação comparativamente com a cidade, com a parte urbanizada, e agora a gente vê que ele está se tornando um local multitarefa. Já há algumas iniciativas em alguns parques aqui da Zona Leste de utilizar esses parques para captar alguma coisa de resíduos sólidos. Eu agora vou falar na parte do óleo de cozinha, porque

uma das dificuldades da cidade é a seguinte: nós temos os grandes coletadores, que eles vão diretamente nos bares, restaurantes, hotéis. Isso aí já tem uma dinâmica própria, porque são grandes volumes. Porém, existe o descarte do óleo das residências, que pode ser um um litro, dois, três por mês. Então, aí você já precisa que haja uma iniciativa de cada cidadão de levar essa pequena quantidade em algum local e não há muita visibilidade dos Ecopontos para essa finalidade. Existe alguns supermercados que fazem isso tudo, mas se formos comparar para a necessidade de toda essa macrorregião, não é muita coisa. Então, os parques seriam uma possibilidade de fazer de uma forma adequada, que não destoasse da finalidade do parque como um todo de fazer, de ter condições, vamos dizer, de também haver essa recepção, essa informação desses resíduos sólidos. Isso a gente pode combinar depois, porque nós temos cem parques, mais ou menos, pela cidade toda: cento e seis. Então, aí cada, vamos dizer, poderíamos combinar até com pequenos coletadores, dependendo do caso, porque já são nichos menores, já não são os grandes que vão se aproveitar disso, vamos dizer, entre aspas, porque isso acaba sendo um negócio. Isso a gente pode dar oportunidade aos pequenos catadores para fazer essa coleta. Então, queria só fazer esse registro também. Ia haver, claro, uma forma de monitorar a quantidade de resíduo que é gerado... (*voz ao fundo*) No próprio indicador disso.

**Vitor** - Perfeitamente, seu Aldo. Acho que o Senhor captou exatamente o espírito do projeto, o espírito do projeto é exatamente esse: agregar as boas iniciativas e que possam, através da mobilidade, pelo fato de você estar na mão das pessoas, agregar valor desse tipo de jeito. A tecnologia ela nos dá uma possibilidade hoje do que a gente chama de, no nosso jargão, de contexto. A gente consegue identificar o contexto: o que está acontecendo com aquela pessoa naquele momento. Então, assim, além de ser um canal de comunicação, a gente pode... Por exemplo, vou dar só um exemplo do que a gente efetivamente pode fazer. Vamos imaginar que ela está passando próximo a um ponto de coleta. Aí vai uma mensagem automática, sem interferência humana, vai uma mensagem para ela "olha, você sabia que você tem um ponto de coleta de resíduos sólidos aqui do seu lado"? (*risos*) Então, assim, esse é algo é um *push*, é o que a gente chama de *push notification*, aquela mensagenzinha que você recebe no celular. Às vezes são incômodas, às vezes não, então tem que chegar num ponto de equilíbrio sobre isso, mas que ela fica armazenada ali e que você pode fazer de acordo com o contexto que ela está. Então esse tipo de iniciativa é exatamente para que se presta esse tipo de tecnologia.

**Cons. Aldo** - Já lembra e já aciona, motiva uma ação.

**Vitor** - Exatamente isso. Já fica agendado que pode ser uma dessas funcionalidades que a gente, de acordo com as diretrizes da Secretaria, a gente deveria fazer.

**José Manuguerra (Coordenador Geral)** - Posso fazer umas breves observações, Vitor? Eu ia deixar para o final, mas eu escrevi tanta coisa aqui. Falei "é melhor interromper no meio". Manuguerra. Quando me foi apresentado esse projeto, eu achei extremamente interessante porque, de novo, a gente fala a linguagem do século 21. Eu costumo dizer aos meus amigos que nós somos uma geração privilegiada. A gente partiu do LP de vinil, fita cassete e hoje a gente convive o *streaming* de vídeo em alta resolução no celular, então é uma evolução bastante interessante da tecnologia. E somos privilegiados por saber de onde as coisas vieram e onde elas chegaram. Eu não me arrisco a palpitar para onde elas irão, eu não tenho esse poder de abstração. É fantástico. Mas qual é a grande sacada da economia colaborativa, que é o se fala hoje. Século 21, economia colaborativa. Qual que é a riqueza do aplicativo Waze, que a gente vê na televisão todo dia? Ah, segundo o aplicativo Waze, tem tantos quilômetros de congestionamento, essa via está ruim, esse caminho é melhor. Qual que é a riqueza do Waze? É o mapa com o GPS, com o traçado? Não, a maior riqueza são as informações que os usuários do aplicativo fornecem ao aplicativo e compartilham com a comunidade. Qual que é a riqueza do TripAdvisor? É o guia virtual, é o índice de hotéis e estabelecimentos? Não, são as avaliações que os usuários fazem de cada ponto, que retroalimentam os próprios estabelecimentos e é compartilhado com a comunidade. Como que o Google e o Facebook ganham dinheiro? Sabendo os hábitos da sua comunidade. Eu li uma reportagem assustadora essa semana de um repórter que fez um teste com dois celulares: um deles em modo avião e o outro apenas com wi-fi habilitado. Ambos sem chip e ele passeou pela cidade e no final do dia ele rodou um aplicativo para saber que dados o Google captava dos celulares sem chip. O volume de informações é inimaginável. Então, a riqueza da economia colaborativa hoje está em saber os hábitos e

compartilhar essa informação e é justamente isso que esse aplicativo se propõe, o que é fantástico, genial. Um caso atual ruim que nós temos hoje: febre amarela. Um caso excelente que o Aldo colocou aqui: pontos de coleta de resíduos sólidos - óleo. Campanhas educativas. Então, o que o Daniel falou: levar o filho para eventos. Então, é algo interativo, não é algo apenas informativo. Isso tornaria a gestão da Prefeitura de São Paulo em uma gestão colaborativa - entender os hábitos e os anseios da população e, com base nessa informação, oferecer um serviço melhor. A ideia de zeladoria *online* é fantástica. Olha, eu tenho um bueiro entupido. Manda a foto e a gente age. Então é um canal de comunicação colaborativo, melhor do que telefone, melhor do que carta, melhor do que e-mail, melhor do que protocolar uma reclamação. É algo moderno. Então, o que aconteceu nos últimos anos: o número de computadores pessoais vendidos desabou, enquanto o número de celulares explodiu. Então, eu acho importante nós termos presença no mundo virtual, mas a gente precisa focar no que é real hoje e hoje a realidade é: todo mundo tem um ou dois celulares no bolso. A gente precisa, a gente tem a obrigação de utilizar essa situação para fornecer um serviço melhor, para fazer uma gestão melhor da coisa pública. Então, isso me chamou bastante a atenção nesse projeto, eu fiquei bastante impressionado, inclusive com o cuidado que o Vitor e o Daniel tiveram em pensar nas questões de continuidade. Esse projeto ele será implantado ao longo de alguns meses - ele colocou um cronograma simplificado aí de doze meses, mas o projeto continua. Então, existe uma preocupação lá na frente de eles se auto-sustentar, de ele se manter. É claro que existe uma necessidade interna da Prefeitura de se prover de infraestrutura para tratar toda essa informação que nós vamos receber, mas a iniciativa eu acho simplesmente fantástica e parabeno o Vitor e o Daniel por isso. Beleza?

**Vitor** - Eu acho que eu acho que é isso.

**José Manuguerra (Coordenador Geral)** - É que eu sou um apaixonado por tecnologia, então eu acompanho e quando vejo coisas realmente bacanas eu faço questão de frisar. De novo, pensar fora da caixinha. Eu acho isso fantástico.

**Vitor** - Nessa primeira fase, a gente imaginou apenas os parques municipais, mas a graça disso - desculpa, eu não gravei o nome do Senhor, Senhor Caio -, a graça disso, Senhor Caio, uma vez isso produzido, nós fazemos também as coisas que isso possa ser utilizado por outros entes públicos. Então, a ideia é até que isso seja efetivamente compartilhado e se crie um ecossistema de informação que possa ser utilizado por toda a nossa comunidade. Manu, obrigado, eu acho que é isso. A gente fica feliz quando a gente consegue... Tecnologia é um tema duro, é um tema complexo, não é um tema simples. Quando a gente consegue efetivamente passar uma mensagem de que a tecnologia tem que estar em prol das pessoas, aí fica bastante interessante a conversa e a gente fica feliz por conseguir mostrar isso. Vamos acelerar? Não sei como a gente está de tempo. Esse é o outro projeto, que também me encantou. A gente entrou de cabeça nesse projeto porque - e aí muito, e cai perfeitamente para esse projeto e ele segue o mesmo espírito: esse projeto ele tem claramente uma missão de melhorar a eficiência no processo de plantio e de manutenção da camada verde da cidade. Então, não somente, ele não visa só "eu tenho que plantar mil árvores". Vamos plantar mil árvores? Vamos, isso é importante, é fundamental, mas como que se mantém isso ao longo do tempo? Como é que você gera a informação de qualidade para que os gestores ou mesmo a própria comunidade possa utilizar essa informação para que você melhore toda a sua camada de cobertura dentro da cidade?

**Daniel** - Como é que você ajuda a garantir que essas árvores plantadas elas vão ter sequência? Então, a gente precisa se preocupar em garantir que essas árvores vão crescer. Como é que a gente pode ajudar nesse processo?

**Vitor** - Perfeitamente. Então, assim, a tecnologia ela tem que um apoiador, ser algo que efetivamente sirva de instrumento para os objetivos importantes. Os princípios que estão norteando aqui, começa que a gente tem que aprimorar a gestão para alcançar uma meta. A Secretaria tem uma meta de duzentas mil árvores a serem plantadas neste ano, né Núbia... em áreas de menor cobertura.

**Núbia** - Desculpe. Bom, Núbia, Diretora de Comunicação da Secretaria do Verde. Esse aplicativo é para ajudar na gestão desse desafio muito grande que a gente tem, que é o de plantar as duzentas mil árvores em áreas de menor cobertura e nas dez Prefeituras Regionais de menor

densidade arbórea. E... a gente planta, mas não tem a garantia de que essas árvores vão crescer. Então, imaginamos que uma plataforma de colaboração nos ajudaria a manter essa árvore saudável, alcançar a vida adulta e cumprir a função dela enquanto serviço ambiental.

**Vitor** – Perfeitamente. Então, dentro desse contexto esse aplicativo ele vem exatamente no espírito de colaborar e de disseminar a informação e de que as pessoas participem. Não só pessoas, mas aí a gente estava comentando, né? Como é que eu, por exemplo, eu consigo catalogar todas as árvores que eu tenho hoje a partir de uma base melhor, de uma base mais atual. Posso, por exemplo, fazer convênios com equipes que estão na rua. O pessoal da ELETROPAULO, SABESP, pessoal que está na rua todo dia. Você dá um aplicativo para ele, passa lá, tira uma foto, cataloga aquela árvore e sabe. Você pode dar para a própria população uma forma de ela fazer isso. Então, a ideia desse projeto é exatamente utilizar a economia colaborativa e utilizar a comunidade e as empresas, todo que estão envolvidos com a necessidade de trazer, de melhorar essa cobertura na cidade de São Paulo, uma ferramenta de fácil acesso e de fácil uso para todos. Então ela busca, além de tudo - outro pilar - aprimorar o processo de fiscalização e plantio para que seja mais fácil, então nós... tem empresas que têm obrigações através das TACs, através dos TACs e de outros compromissos que têm que ser fiscalizado e hoje a fiscalização é complexa, é difícil. A gente quer criar uma ferramenta que seja mais fácil fazer isso. Ser uma ferramenta de apoio e manejo da melhoria do processo e para melhorar a informação, para que a informação chegue mais rápido e a gente consiga enxergar essa informação de uma maneira simples num *dashboard*, num painel que todos possam... que esse painel fique público, que as pessoas efetivamente tenham condição de saber efetivamente o que está acontecendo no dia a dia. Isso uma ferramenta para a própria população, que a população possa também se utilizar disso e possa colaborar com esse objetivo tão importante para a cidade. Que que a gente está esperando de resultados com esse projeto? Primeiro, melhoria de qualidade para a população. Quando a gente conseguir organizar melhor tudo isso e ter uma área de cobertura melhor, todos vivem melhor. Recentemente, eu vi um comercial, eu vi um vídeo de uma pessoa que estava fazendo uma reportagem e ela falava "olha como é duro a gente estar aqui". É um ambiente cinza, sem árvore nenhuma, quente, complexo. E aí, ela fala "olha a diferença que é a gente estar num ambiente como esse". Aí ela vai para um parque. A diferença é brutal. Só visualmente já te... Então, assim, é muitíssimo importante isso. Isso altera a qualidade de vida das pessoas. Ou seja, promover uma cidade com um meio ambiente sustentável através da ampliação da cobertura vegetal. Melhora a cidade? Acho que não precisa, não tenho nem argumentos contra isso, acho que isso é uma coisa tão óbvia, só que é muito difícil de fazer numa cidade com quinze, vinte - sei lá. A nossa área de influência aí vinte milhões de pessoas, dez, onze milhões de pessoas dentro da cidade, uma área gigantesca. É difícil, é uma tarefa complexa. Redução das ilhas de calor, melhoria da qualidade do ar, aumento da permeabilidade do solo, planejamento integrado da urbanização urbana. Então, são todos objetivos e todos que estão relacionadas às metas que a própria Prefeitura tem e é o próprio objetivo de estar efetivamente plantando.

**Daniel** - Desculpa aproveitar fazer um parênteses no assunto da redução da ilha de calor. É uma preocupação real de como nós podemos subsidiar a população, em tempo real, sobre os efeitos dessa questão das ilhas de calor. Existem estudos que comprovam que os bairros de São Paulo estão sofrendo por questão da falta de árvores e, conseqüentemente, do aumento da questão do calor. A hora que nós temos um aplicativo onde a comunidade começa a interagir e a gente começa a reportar essa informação para eles do impacto dessa ilha de calor e do impacto do que eles estão fazendo para reduzir esse problema, a gente conseqüentemente dissemina conhecimento, gera engajamento e gera atitudes. O que eu mais me preocupo, com coisas como essa, é, além de engajar as pessoas, como o Manuguerra bem percebeu, e difundir essa oportunidade, é, assim, é nós, pais de família, mães de família, vovôs, vovós, tomarmos uma atitude. Simplesmente, às vezes, fotografando. Cortaram uma árvore, passaram a máquina de rastelo de grama no pé das árvores. Isso machuca as árvores. A hora que eu tiro uma foto, isso eu estou gerando uma informação importante, que vai afetar, inclusive, no fundo, no fundo, o calor naquela região, a chuva e assim por diante. Então, vejam: apesar de ser uma tecnologia, de uma informação que está todo mundo na mão - todo mundo aqui tem um telefone. O que a gente vai fazer com isso? Na prática, a gente consegue fazer e é uma coisa simples, porque a plataforma está sendo criada, está sendo desenhada para ser um negócio simples, que qualquer eu,

qualquer pessoa - inclusive não é um tecnólogo - saiba usar, porque a gente uma fotografia, vai escrever uma mensagem e vai mostrar o sentimento aquilo. Imagina se a gente conseguir, inclusive, dentro de uma imagem compartilhar o nosso sentimento? Que tipo de reações a gente vai desencadear a partir desse momento? Porque o aplicativo uma coisa fria, não é só a monitorar e cuidar das árvores. Aquilo tem que expressar também o sentimento da população perante aquele momento, aquela cena que ela está vivendo. E aí as pessoas cada vez mais se envolvem com isso e aí mantém essas duzentas, seiscentas, um milhão de árvores lá plantadas.

**Vitor** - E resultados práticos. Melhorando a gestão, melhorando a informação, você tem que diminuir o custo de como implantar uma árvore e trazer esses benefícios na melhoria e na melhoria da eficiência e da eficácia de todo o processo. A gente chama atenção que isso está embasado nas próprias metas da Prefeitura e como que a gente tem que chegar? A Prefeitura já está pensando nisso. Agora a gente precisa dar mecanismos para os gestores efetivamente poder fazer isso de uma maneira mais simplificada. A meta 23, o 33.5 ele fala exatamente isso: percentual de árvores plantadas pela Secretaria cadastradas e georreferenciadas. Exatamente isso que a gente está se propondo a fazer. Como é que a gente vai fazer isso? Aqui eu vou dar algumas explicações, para ficar um pouquinho mais simples. São vários elementos, são várias formas que isso se organiza. Começa por um app, por um aplicativo, de novo um aplicativo, que ele monta o cadastro por georreferenciação. Então, nada mais é do que eu estar na frente da árvore. Os usuários de Facebook é bastante simples, aquela história do *check-in*. Você fala "onde eu estou localizado"? Aquilo é uma georreferência. Naquele momento ele pega latitude e longitude e faz um "*pin*", um cadastro. A nossa proposta é exatamente essa. A gente está perto de uma árvore, no local onde está sendo plantado, tira uma foto daquela árvore, aquilo vira um cadastro, efetivamente você faz um *check-in* e aí ele georreferencia exatamente aonde está aquela árvore, que espécie é aquela árvore e a partir da georreferenciação você pode começar a catalogar todas essas árvores nos locais. Esse app ele vai ser um app disponibilizado tanto para as empresas que têm que efetivamente plantar por obrigação, prestadores de serviço, fiscalização, a própria população e todos que efetivamente têm à disposição e precisam plantar uma árvore e gostaria de catalogar, de contribuir com a Secretaria para catalogá-lo. Além disso, pode ser também colocado em outros canais, como no app dos parques. Isso pode ser uma das características que fica lá e outras formas de colocar. Nós construímos de uma maneira que pode se fazer parcerias com entidades, com empresas, com quem for para poder utilizar e quanto mais pessoas, mais empresas utilizar, melhor vai ser os registros e a forma de trabalhar essa informação. Então, começa por aqui. E, aí sim, para começar a organizar a gestão efetivamente, uma centralização de todas as obrigações de plantio, no que se refere a obrigações mesmo que estão acordadas pelos termos, pelo TAC, pelo TCA e outras que possam existir. Então, ela passa a ser uma não só uma ferramenta de registros do que está sendo plantado, do que foi plantado, mas do que será plantado. Então, ela passa a ser uma ferramenta de controle se o que está programado foi feito efetivamente, com evidências. Vamos imaginar que tem uma empresa, uma prestadora de serviço que tem que cumprir uma TAC. Essa empresa ela tem que ter obrigatoriamente, nesse caso, o aplicativo e a evidência da resolução do que ela está fazendo com o TAC. Ela faz um vínculo efetivamente, ela vai falar "eu estou plantando em função da TAC 3344 e aí a TAC 3344 tem todo um registro da sua obrigação, do que que ele tem que efetivamente fazer e aí ajuda a fiscalização. Então, nesse próprio momento eu tenho uma evidência ali na mão do que efetivamente eu estou cumprindo com a obrigação, no prazo, nas especificações, no modelo e no local que efetivamente foi determinado. Então, passa a ser uma ferramenta *online*. A hora que ele tira a foto imediatamente isso cai no painel, que ele georreferencia, vai para uma central que a gente chama de *dashboard* - perdão pelo inglesismo -, mas nada mais é do que um painel de gestão, onde ele mostra o que foi plantado, plota num mapa quanto tem, aonde que tem. Pode-se fazer uma integração com os mapas de satélite para que se possa encontrar, via satélite, - se ver também, via satélite -, ou seja, ele traz toda a informação *online* do que está acontecendo naquele momento com todo o plantio. E por trás disso tudo, eu tenho um sistema de gestão, aonde tudo isso, toda essa informação se consolida para, mais uma vez, trabalhar com os dados, trabalhar com as informações, para emitir relatórios, gerenciar tudo que está acontecendo com as obrigações e ser uma ferramenta para os gestores também estar trabalhando esses dados todo dia e ainda prover integrações com outros sistemas. Ao longo do projeto, a gente com certeza vai vir "qual é o sistema que gera a TAC"? De repente você pode fazer uma integração com ele sem ter necessidade de retrabalho, de ficar fazendo

novos cadastros. A nossa tecnologia, o que nós temos lá, nós temos uma plataforma de integração muito poderosa que simplesmente a gente consegue integrar sistemas. Isso é uma característica do nosso trabalho dentro da DIGIBI. Então, a gente consegue efetivamente prestar esse serviço. Também prazos agressivos. Aqui é um sistema, então ele não é tanto quanto o app, então eu não consigo ter uma entrega já no primeiro mês porque você precisa levantar efetivamente como é que vai funcionar, mas a gente já tem, a partir do quinto mês, a ferramenta funcionando. Não só o aplicativo, mas a parte de... porque nesse caso, o aplicativo não basta. O aplicativo é só a casca. O que é muito importante ter a ferramenta de gestão por trás, senão não adianta nada, mas é um projeto de tiro rápido e, em cinco meses, a gente já tem funcionando, só que também a gente do mesmo jeito que fez o outro, planejamos trabalhar e manter esse aplicativo durante um ano, durante os doze meses do projeto. É isso. Aí vem para a parte orçamentária. A gente também buscou ser muito agressivos na questão preço, para que, dessa forma, a gente conseguisse dar a nossa contribuição para a cidade também. Eu garanto aos Senhores que um aplicativo dessa envergadura custa muito mais caro. Essa é a nossa contribuição. A gente quer efetivamente dar uma contribuição para a cidade e fazer com que seja algo bacana e trazer as melhores práticas de tecnologia e de gestão para dentro do serviço público. Bom, eu acho que é isso o que eu tinha para contar para vocês. Estamos abertos a qualquer dúvida.

**José Manuguerra (Coordenador Geral)** - Obrigado. Uma salva de palmas para os apresentadores. Vitor, Daniel, muito obrigado. Realmente, as duas apresentações muito interessantes e o segundo aplicativo, na verdade, não é um aplicativo, é um sistema, né? Ele demanda uma retaguarda muito mais pesada, mas é fundamental se a gente quiser - vou ser repetitivo - pensar no século 21. Eu estava comentando com a Núbia, há alguns dias, que muitas vezes o custo que a gente tem de manter uma solução antiquada é economicamente inviável. Muitas vezes a gente precisa, infelizmente, tomar a decisão de passar a régua e recomeçar. Porque aproveitar uma infraestrutura, uma base de dados, uma tecnologia antiga, que é o que nós temos hoje e não apenas na Secretaria do Verde. Eu estou falando na Administração Pública como um todo, que tem uma série de deficiências. Teve seu valor no passado, mas, hoje, não integrável a nada. É exatamente o oposto do colaborativo. Então, o custo de se manter, de se atualizar, de se trabalhar com uma tecnologia tão defasada é muito alto, então por vezes a gente precisa quebrar esse paradigma, tem que enfiar o pé na porta e tem que partir para soluções integralmente novas, que é o que o Vitor e o Daniel nos trouxeram aqui. Eu parabeno... Ah! Sim, claro.

**Vitor** - Nós fizemos efetivamente um app para os parques. Vou passar aqui para vocês verem. Aqui a gente está chamando de Parque São Paulo, ele tem uma telinha, e aí tem uma imagem boa, aí a hora que ele entra ele já entra num mapa geolocalizado e, aí, você vai navegando pelos mapas. Aqui vai ter provavelmente os cento e poucos ao longo do caminho. Aqui vai passando os principais eventos que estão acontecendo. A hora que você clica, você vai para o parque e aqui você tem todas as informações do parque: os mapas, os eventos, os equipamentos, os tours, as agendas. Então, a hora que você clica aqui, por exemplo, em eventos, vai aparecer uma lista de eventos e aqui vem todos os detalhes do evento. Aí a pessoa pode compartilhar, pode geolocalizar, pode mandar isso para um amigo e aqui vem todos os modelos... Aqui tem outra *feature* interessante, que é a educação ambiental. Você passa a ter todos... Isso está *online*, viu, gente? Isso está acontecendo mesmo. Então aqui você tem uma ameaça da população terrestre ou e aí você vai, você clica, ele vem todo o detalhe daquela informação...

(não identificado) - A gente já pode entrar nisso?

**Vitor** - Eu posso mandar para o Senhor. Esse é um teste que a gente fez, mas eu posso mandar para vocês. E aqui a gente tem todo... também pode compartilhar com quem seja. Aqui vem todas as mensagens e assim vai indo. Aqui vai aparecendo os eventos do dia, o que está aparecendo. Aqui você clica traz todos os elementos de todos os parques que as pessoas podem, inclusive estaduais. É, nesse caso aqui a gente pegou os estaduais também. E aqui, a hora que eu cliquei, eu estou no parque eu vou aqui em mapas ele me traz o mapa do parque, com os seus... (*vozes ao fundo*)

**José Manuguerra (Coordenador Geral)** - Beleza, eu passo agora a palavra aos Conselheiros para as observações sobre a apresentação do Vitor e do Daniel. Por favor, se identifica.

**Cons. Caio Boucinhas** - Caio, IAB. Eu achei uma proposta importantíssima. Eu só eu queria colocar uma questão porque os nossos projetos muitas vezes eles enfrentam uma falta de interdisciplinaridade, ou seja, eu vou lidar com plantio de árvores. Agora, quem faz os projetos de infraestrutura na cidade muitas vezes não tem a sensibilidade para deixar áreas permeáveis que vão receber a vegetação em todo o tecido urbano. Em muitas cidades do mundo se começa a priorizar o que eles chamam de infraestrutura verde – os tais jardins de chuva, as biovaletas para água da chuva ter onde infiltrar, não ter que ir para uma tubulação de concreto causar enchente lá embaixo. E a vegetação é fundamental também para acabar com as enchentes em São Paulo. Então, nesse sentido... é e eu sei que muitas vezes vem uma demanda de compensação ambiental para plantio de árvore e não tem um lugar adequado para cumprir aquela exigência e a gente vê na Marginal Tietê as árvores plantadas de metro em metro e vão morrer. E é uma obrigação de quem faz o plantio fazer a manutenção de vinte e quatro meses e não cumprem. Isso é difícil fazer isso naquele canteiro abandonado da Marginal Tietê. Então, nesse sentido, acho que é uma preocupação nossa de, na divulgação desse projeto da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, fazer as parcerias com quem lida com infraestrutura, e eu acho que esse projeto vai forçar isso também, porque nós vamos ser forçados a pressionar que a cidade, os loteamentos novos e sempre que novos tenham um índice maior de áreas permeáveis e que a gente consiga quebrar calçadas na área já existente.

**Núbia** – Caio. Núbia, Diretora de Comunicação da Secretaria do Verde, e Secretária Executiva do Comitê de Arborização. Primeiro eu queria dizer que estou muito feliz de estar diante de um Conselho tão sensível e aberto aos nossos maiores dilemas e problemas aqui na Secretaria. Com relação às áreas. Não sei se vocês têm a informação, mas foi criado um Comitê de Arborização. Hoje nós temos um Comitê de Arborização na Secretaria do Verde. Esse Comitê passou a funcionar em dezembro. É missão desse Comitê promover o aumento da arborização, com o cumprimento das metas, mas a gente é um grupo de pessoas que busca trazer ajuda externa, pessoas que possam contribuir não só com a experiência, mas, enfim, com tudo que ela pode agregar de informação para ajudar a melhorar essa meta, a cumprir essa meta. Então, esse Comitê, uma das primeiras coisas que nós fizemos foi procurar a AES ELETROPAULO e fazer uma cooperação para podermos usar as áreas que a ELETROPAULO tem para plantio. Já temos esse termo assinado, já vamos começar a plantar nessas áreas porque o maior problema de plantar é não ter onde plantar. Agora nós temos as áreas da ELETROPAULO, já estão com a Secretaria do Verde. Já temos o Termo de Cooperação assinado e essa parceria está valendo. Então, a gente vai começar a plantar agora nessas áreas. Então, essa era uma informação que eu queria dar para vocês. E, com relação ao plantio, esse Comitê também... Dentro desse Comitê nós temos membros da ISBAL, nós temos da USP, nós temos pessoas que têm muita experiência nesse assunto para nos ajudar a pensar, a buscar essas soluções. Então, enquanto Comitê, quando nós tivemos a oportunidade de conhecer essa iniciativa do Daniel e do Vitor, eu fiquei sonhando com isso, por motivos óbvios, é claro. Mas a nossa preocupação é plantar a árvore nativa, a árvore certa, mas garantir crescimento dessa árvore. Porque não adianta só plantar. É muito caro plantar. Então, essa ferramenta de engajamento é muito importante para a gente. Obrigada.

**José Manuerra (Coordenador Geral)** – Obrigado, Núbia. Conselheiro Aldo.

**Cons. Aldo** – Aldo da ECÓLEO. Eu queria tocar dois pontos. Muito boa essa ideia do Comitê de Arborização. Pelo menos junta os interessados, junta esforços. Uma coisa que me lembra agora é o seguinte: normalmente, o cidadão comum ele tem uma dificuldade de escolher que tipo de árvore ele vai plantar. Normalmente, ele tem muita iniciativa, mas ele não tem a capacitação. Então, ele vai plantar um abacateiro em meio metro quadrado. Isso já aconteceu quando eu tinha, acho que uns 10 anos, nós plantamos um abacateiro... acho até que ele nasceu sozinho – porque abacateiro é assim, caiu o caroço.... Não, era do lado da garagem do vizinho. Então, quebrava as telhas do vizinho. Mas, é um exemplo da prática. Então, seria interessante um banco de dados, por exemplo, que fala, bom, para cada tipo de árvore qual seria a melhor forma de plantá-la. Ou, se eu tenho dez metros quadrados, que que eu vou fazer. Planto uma ou duas menores, não sei; dar uma dica desse tipo. Só um segundo para eu não esquecer. Foi falado em metas, lembra? De vez em quando a gente volta a falar em metas. Então, aqui, só diferenciar um pouquinho entre as metas diretas, vamos dizer, de programa, e eu gostaria de deixar agora uma pergunta para os experts: como que essas atividades dos parques, esse plantio, tudo, como é que iria influenciar

naquelas metas que a cidade e o próprio país têm com relação às metas internacionais, federais, municipais, etc., que é um outro tipo de meta. Como é que isso vai se refletir, inclusive nos nossos projetos aqui do CONFEMA.

**Núbia** – Duas respostas, primeiro... Núbia, Diretora de Comunicação e Eventos e Secretária Executiva do Comitê de Arborização. Nós temos dois viveiros. Então, nós temos lá os nossos estoques de árvores nativas. O que se planta, e onde se planta, é estabelecido aqui pela Secretaria do Verde. Temos os nossos técnicos que fazem os projetos de arborização. Então, plantio em parque tem projeto. A gente sabe quantas árvores serão plantadas, onde será plantado, por que será plantado. Então, isso é um fato. Com relação à sua preocupação, para nós passou a ser premissa. Todas as atividades da Secretaria, principalmente o Comitê, do qual eu faço parte, nós temos como indicador e como guia as ODS. A nossa atividade é aqui, em São Paulo. A gente pensa local, mas age global. Para nós, que trabalhamos com meio ambiente, nós sabemos o que são sistemas, tudo é sistêmico. O que eu fizer aqui, reflete em qualquer outro lugar do planeta. Então, essas diretrizes globais elas estão dentro do que a gente pensa enquanto projeto na Secretaria. E agora, até tivemos uma conversa, essa semana: como que a gente vai fazer para colocar tudo isso dentro dos nossos projetos em 2018. Então, obrigada por nos lembrar desse compromisso que a gente tem com a agenda global de meio ambiente e sustentabilidade.

**Daniel** - Daniel, comentando ainda o Seu Aldo. Seu Aldo, um ponto em específico: partindo do princípio que a Prefeitura, a Secretaria, nos informa onde, o que, porque e de que forma, nós colocamos essa informação nas áreas e, conseqüentemente, a hora que esse processo está sendo auditado, se existir porventura um adensamento exagerado daquele processo, o próprio sistema vai auditar aquilo como um problema. Então, o reporte é automático, ou seja, vocês fizeram adensamento, plantaram de um em um metro onde não deveria. Esse tipo de espécie não comporta, comporta de quatro por quatro ou quatro por dois, depende do consórcio que for lá estabelecido de plantio da espécie. A outra coisa com relação à informação - a Núbia já comentou de certa forma -, mas o que eu considero importante também é o seguinte: a hora que nós temos uma plataforma que dá informação em tempo real e permite uma espécie de uma auditoria compartilhada dessa informação, isso dá legitimidade a qualquer relatório que se vai consolidar do governo municipal, estadual ou federal para qualquer compromisso nacional e internacional ligado a meio ambiente, então seja, e se alguém quiser.... Isso é um exemplo... A semana passada eu estava em Tóquio discutindo exatamente esse assunto do porquê a necessidade - e o governo japonês valoriza muito isso - como é que a gente vai preocupar com biomassa? Falou "escuta, nós trabalhamos com a.. a gente sabe cada árvore onde ela vai estar". Então, se vou eu planejar o meu consumo de biomassa daqui a um ano, eu já preciso saber antes aonde essa árvore vai estar. Então, veja: a importância dessa geolocalização, se por um lado audita, ela também garante que a informação é real e se for checada lá pela geolocalização, pelo *check-in*, que o Vitor muito bem comentou e exemplificou, ele pode ser constatado.

**José Manuguerra (Coordenador Geral)** - Conselheira Sueli?

**Cons. Sueli Rodrigues** - Sueli, Macro Leste 1. Duas observações: o valor apresentado refere-se à criação da plataforma e alimentação de dados existentes até o momento. A atualização desses dados vai ser por conta de quem, por quanto tempo que isso vai ser feito? E a segunda questão é em relação à sugestão do Aldo de identificar, de colocar dentro dos parques a questão da coleta de óleo. Óleo é um resíduo extremamente complicado para ser manusear dentro de uma área verde. Então, isso precisa ser muito bem pensado, porque ele no solo é altamente contaminante. Então, é só um destaque. Obrigada.

**Vitor** - Conselheira, o projeto prevê nesse primeiro ano... Na verdade são duas ações. Ele prevê toda a construção dos conteúdos, todo esse trabalho muito forte nesse, mas também prevê a passagem de conhecimento para a Secretaria. A gente entende que a perenidade do projeto ele está efetivamente em apoiar as equipes, em preparar as equipes para que dê continuidade nisso, porque é um projeto, que tem começo, meio e fim. E também, a partir do segundo ano, nós prevemos formas de valoração para que esse projeto se mantenha, independente de valores da Secretaria. É essa a nossa ideia. Então, a ideia é que a partir do momento que a gente tenha uma audiência, tenha interesse da comunidade empresarial, tenha interesse de empresários em patrocinadores em formas, que ele se mantenha ao longo do tempo, mas essa é a ideia, é a proposição, é a forma como nós vamos fazer. Mas nós entendemos também que devemos

preparar o gestor público para que ele também tenha condição de fazer isso independente de qualquer entidade, de qualquer empresa. Então, o projeto ele segue essas duas vertentes. Em relação ao óleo, está anotado. Vamos ficar atentos.

**Núbia** - Núbia, Diretora de Comunicação e Eventos e Secretária Executiva do Comitê de Arborização. Conselheira, uma das coisas que a gente colocou como muito importante é essa passagem de comando para a Secretaria. A nossa equipe de comunicação, que é a detentora e promotora da informação institucional, ela tem que dar continuidade, então ela seria treinada para gerir todo esse conteúdo, a atualização, até porque no dia a dia é o que fazemos aqui na Secretaria. Então, essa preocupação também foi nossa enquanto gestora da comunicação e asseguramos, então, a continuidade, passando isso para o nosso comando. Obrigada.

**José Manuguerra (Coordenador Geral)** - Obrigado, Núbia. Complementando a informação do Vitor e da Núbia, na primeira reunião que nós tivemos com eles, com o Vitor e com o Daniel, nos foi apresentado algumas formas de valoração, de rentabilização, dessa plataforma, com a inclusão de patrocinadores, com a inclusão de parcerias com a iniciativa privada e que permitam, após o prazo desses doze meses, que o aplicativo se auto sustente. A manutenção das informações e da gestão dessa plataforma, das duas plataformas, além da transferência de informação e treinamento de funcionários da Secretaria, se faria também por meio dessa parceria com a iniciativa privada. Então, numa eventualidade de eles permanecerem com parte dessa manutenção, os recursos não necessariamente sairiam do orçamento, sairiam através de anúncios, banners, chamadas, "olha, a Coca-Cola colocou um quiosque aqui no parque" e aparece no aplicativo. Esse tipo de transação comercial existe muito na economia colaborativa hoje. Todo aplicativo que você instala ele acaba te fazendo essas notificações de patrocínio, cujos patrocinadores bancam. Essa manutenção, essa valoração econômica do projeto foi uma característica que eu achei bastante interessante da proposta deles e que permite a continuidade lá na frente. Então, não é um projeto que a gente implanta e depois de um ano, dois, acaba, morreu, até logo. Não, a ideia é que ele se torne algo perene, algo contínuo. Respondido, Conselheira? Alguma consideração a mais? Magna, por favor.

**Cons. Magna Carvalho** - Magna, da CIRANDA. Eu vejo além do benefício de toda essa informação estar na mão da Secretaria do Verde, porque a gente tem muitos aplicativos que falam de vegetação, tal, mas isso não está ligado à Secretaria, então, assim... Exatamente. Isso traz essa ferramenta para o próprio gestor do parque, porque a gente sabe as dificuldades que o gestor tem. Ele é o responsável, mas nem sempre ele tem o suporte para realizar o que ele precisa lá dentro, então você tendo toda essa informação e essa pressão isso vai ser mais fácil de ser resolvido, creio eu, né? E, ao mesmo tempo, isso ser passado para outras Secretarias. Por exemplo, hoje em dia a gente tem aí uma tentativa de mudança da lei de uso e ocupação do solo, grave, né, que a gente está brigando para que não ocorra e essa questão de vegetação, se isso conseguisse ser compartilhado com outras Secretarias também, eu acho que isso vai ser muito produtivo. Parabéns.

**José Manuguerra (Coordenador Geral)** - Ok, obrigado, Conselheira. Daniel, vamos lá.

**Daniel** - Obrigado, Conselheira, eu queria só fazer dois pontos e dar um exemplo, Conselheira Sueli, de, por exemplo, uma forma que nós pensamos de como seria a continuidade com parcerias depois do décimo terceiro mês. Então, por exemplo, imagine que o Banco Bradesco - estou dando uma sugestão qualquer - ofereça gratuitamente o 3G para todos usuários do aplicativo durante a estadia deles no parque e por consequência disso, por conta dessa troca, ele também aceite, além de oferecer o 3G, de gerar um benefício, plantar outras árvores ou cuidar de alguma área do parque ao mesmo tempo. Então, nós criamos, nós passamos muito rapidamente, mas tem diversas formas de como nós pensamos o como fazer isso depois e conseqüentemente, na linha da Dona Magna, a multidisciplinaridade, a interssecretariedade das possibilidades que a gente pode ter. Exemplo: a hora que a gente sabe como é que as pessoas andam e que horas elas andam, essa informação tem que, de repente - se a Prefeitura entender importante - compartilhar com a Secretaria de Segurança Pública. Ela dizer o seguinte "olha, talvez ali a gente tem que ter um pouco mais de cuidado com relação à GCM". Ou seja, invariavelmente, a hora que nós aprendermos com as informações certamente a Prefeitura como um todo, a máquina vai aprender. E eu termino uma coisa: eu gostaria de deixar um... e eu aceito como um desafio, talvez para uma próxima reunião, o seguinte. Dois assuntos: primeiro, é claro que o aplicativo pode

ajudar a questão do óleo, mas eu acho que a questão do óleo é tão importante para ser pensado de repente num projeto e eu chamaria uma outra coisa, se o Senhor Aldo e os Conselheiros sinalizarem com positivo, o Manuguerra a mesma coisa. Eu incluiria nesse desafio de como fazer isso o lixo eletrônico. Da mesma forma que as pessoas jogam fora o óleo, que que elas fazem com o celular, que que elas fazem com o mouse? De repente eu tomaria a liberdade de pensar uma forma com a equipe nossa no escritório pensar o seguinte: de repente tem essa solução trazida para o Conselho da questão do óleo, mas e o lixo eletrônico? De repente nós podemos fazer uma coisa... O aplicativo pode ajudar, mas esse assunto talvez a gente tenha uma outra coisa a fazer e propor, tudo bem? Eu aceito o desafio.

**José Manuguerra (Coordenador Geral)** - Obrigado, Daniel. Legal. Mais alguma consideração dos Senhores Conselheiros? Conselheiro Aldo.

**Cons. Aldo** - Aldo, da ECÓLEO. Bom, o desafio dele eu acho que é perfeitamente válido e apoiado, porque eu, por exemplo, eu só conheço um local que nunca fui lá, que é lá na USP. Eu sei parece que tem alguma coisa lá de lixo eletrônico, mas todo mundo que mexe com eletrônico tem no fundo de casa um monte de coisa guardada. Uma vez eu fui levar um modem que tinha sobrado e falei lá para o comerciante "escuta, você quer isso daqui"? Ele falou "olha, pode me dar, eu vou botar aqui nessa prateleira". Ele já tinha uns duzentos lá. Mas, parabéns pelo trabalho.

**José Manuguerra (Coordenador Geral)** - Legal, gente. Magna.

**Cons. Magna Carvalho** - Magna, CIRANDA. Agora eu vou fazer uma propaganda do conselho participativo de Santo Amaro. Por favor, baixem o Descarte Bem, que tem todos os itens. Foi uma coisa feita pela SAJAPE, que é uma associação de bairro, mas tem, inclusive, vários lugares na Zona Sul onde você pode descartar os resíduos sólidos, desde remédios, eletrônicos, tá?

**Núbia** - Núbia, Diretora de Comunicação e Eventos e Secretária Executiva do Comitê de Arborização. Eu tenho boas notícias para vocês. Segunda-feira nós estamos assinando uma cooperação com o Principado de Mônaco. Quinze parques nossos receberão coletores para descarte de lixo eletrônico. É a primeira cidade a ter ponto público de coleta de lixo eletrônico. Então, nós temos quinze parques. Eu acho que a gente precisa conversar mais com o Conselho. Preciso vir mais aqui, mas a gente tem muitas novidades. Nós estamos trabalhando muito para trazer essas novidades para a Secretaria, para a cidade. Então, segunda-feira é a assinatura desse termo de cooperação e o projeto GREENK, junta Green com Geek, que são os apaixonados por tecnologia. Eles pretendem aumentar o número de pontos de coleta, então será ponto público de coleta. Ele não vai estar dentro da USP, dentro da escola tal, do supermercado tal. É público e você vai poder colocar a CPU, televisão, tudo que... e interessante é que eles vão fazer todo o tratamento, eles vão devolver os equipamentos para projetos de inclusão digital e o que não puder ser reutilizado, recuperado, aí sim vai ser descartado corretamente. Eles fizeram o fechamento de toda a cadeia, então a MCTIC está junto, a ABINEE está junto, todo mundo junto. Bem interessante o projeto.

**José Manuguerra (Coordenador Geral)** – Obrigado, Núbia. Conselheira Sueli.

**Cons. Sueli Rodrigues** - Sueli, Macro Leste 1. Já que ela deu a notícia, os critérios de colocação dos pontos de coleta vai atender as quatro regiões da cidade: Norte, Sul, Leste, Oeste?

**Núbia** - Sim.

**Cons. Sueli Rodrigues** - Obrigada.

**José Manuguerra (Coordenador Geral)** - Legal, gente. Obrigado pelas colaborações. É sempre muito rica a nossa discussão, excelente. Núbia, está formalmente convidada a sempre que puder, esteja com a gente.

**Núbia** - .... o perfil, a atuação e a gente poder... Estou muito feliz, obrigada.

**José Manuguerra (Coordenador Geral)** - Legal, gente. Partindo já para o finalmente da nossa reunião, sugestões de pauta para as próximas reuniões. Os Conselheiros têm alguma sugestão para as próximas reuniões? Conselheira Sueli, por favor.

**Cons. Sueli Rodrigues** - Sueli, Macro Leste 1. Na última reunião, eu solicitei a inclusão de pauta para apresentar o projeto que a gente está desenvolvendo em São Mateus de educação ambiental, dentro de uma praça. Dessa vez ainda não foi contemplado e agora eu solicito, além desse também, uma apresentação do projeto do censo ambiental que também estamos desenvolvendo em São Mateus e eu gostaria muito que os Conselheiros tomassem conhecimento do que a gente está fazendo lá no fundão da Zona Leste. Obrigada.

**José Manuguerra (Coordenador Geral)** - Obrigado, Sueli. Está anotado. Vamos conversar após a reunião. A gente coloca na pauta. Muito bem, foi sugerida a inclusão de pauta para a reunião de hoje pela Conselheira Magna uma prestação de contas a respeito dos editais do FEMA aprovados no ano passado. Ah, os próximos. Então eu vou falar dos aprovados e dos próximos. Os aprovados, o nosso jurídico solicitou um esclarecimento maior sobre os valores propostos para os editais, então nós também encaminhando essa semana uma pesquisa de preço para algumas entidades para, enfim, publicarmos os editais no Diário Oficial. Os editais já estão prontos, está faltando apenas essa questão da pesquisa de preços. Próximos editais: nós estamos aguardando a liberação desses seis primeiros editais que nós temos antes de lançar novos. No momento, Conselheira, não existe previsão de novos editais do FEMA para os próximos meses, mas este ano, com certeza, teremos mais alguns. Nós temos bastante assunto para tratar no FEMA este ano, graças a Deus. Com relação ao Grupo de Trabalho que está investigando os recursos do FEMA, já foi feito um levantamento aproximadamente quatro mil, se eu não me engano, quatro mil e seiscentos processos, que dão um montante bastante significativo de verba e esses processos estão sendo analisados individualmente pelo grupo. É um grupo - eu, o Azzoni, o próprio secretário Eduardo ele faz parte desse grupo -, nós estamos investigando individualmente e já ranqueamos, já classificamos os maiores valores de multas e estamos entrando em contato cada processo para dar andamento nisso. Eu vou solicitar ao grupo que já prepare um relatório para que a gente possa mostrar na próxima reunião o andamento dessas informações. Os valores financeiros são grandes, o número de processos também é grande e o grupo está trabalhando incessantemente em cima disso. Foi solicitado também ao Gabinete que fosse publicada a Portaria nominando esse Grupo de Trabalho. Estamos aguardando o retorno da Secretaria de Gestão para a publicação desta Portaria com o nome individual de cada um dos membros do grupo. Ok? Conselheira Sueli?

**Cons. Sueli Rodrigues** - Sueli, Macro Leste 1. Talvez não seja nesse fórum, mas eu gostaria muito de obter informações sobre os procedimentos da desestatização dos parques. Como é que fica isso? Isso vai para ser desestatizado os parques? Quem vai fazer essa gerência, vai ser a Secretaria do Verde? Eu gostaria de maiores informações sobre isso. Obrigada.

**José Manuguerra (Coordenador Geral)** - Ok, Conselheira, muito obrigado. Muito bem, alguma informação adicional, alguma consideração adicional? Podemos encerrar, então? Senhores e Senhoras, muito obrigado pela primeira reunião do CONFEMA deste ano. Fico feliz em estar de volta após um breve período de recuperação médica. Agradeço os votos de recuperação que eu recebi remotamente, estava de molho no final do ano e desejo a todos um excelente ano, um ano muito produtivo, um ano de muito trabalho, de muitos projetos para todos nós. Muito obrigado a todos.